

Relatório – Agosto 2020

Caro parceiros de IMOLE,

O surto de COVID-19 levou a suspensão de aulas em todos estabelecimentos de ensino em Moçambique. Mesmo com escolas fechadas, a IMOLE continua alimentando as crianças em todas escolas em que implementa seu projecto de alimentação escolar. Está distribuindo cestas básicas, mensalmente, a todos os alunos. As cestas básicas são abastecidas com alimentos básicos e productos frescos comprados de grupos de agricultores locais que apoiamos. Como sempre, agradecemos os nossos parceiros que tornam este trabalho possível.



Alunos da Escola Primária de Chate B com suas cestas básicas de junho.



Alunos da Escola Primária de Duvane com suas cestas básicas de agosto.

“Uma idosa na comunidade de Duvane disse-me que estava muito agradecida pelo apoio que estava recebendo. Disse que não sabiam o que iria comer naquele dia, mas graças à sua neta que está matriculada na escola de Duvane, agora tinha 12,5 kg de farinha, 5 kg feijão manteiga, 1,5kg de beterraba e 1,5kg de tomate. Ela não sabia onde conseguiria recursos para comprar um saco de farinha de 12,5 kg, mas graças ao fato de sua neta estar na escola, agora elas têm uma refeição garantida.”



Uma aluna com a sua cesta básica cheia de vegetais

–Talvina Ualane, Supervisora de Programas de IMOLE

Programa Lanche Escolar durante COVID-19

A equipe da IMOLE está muito dedicada em garantir que as crianças recebam o apoio nutricional que precisam, agora e quando as escolas reabrirem. A desnutrição infantil tem consequências de longo prazo para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. É essencial que as crianças não passem fome em casa agora, para que estejam prontas para aprender quando voltarem para a escola.

A IMOLE se adaptou rapidamente para atender às necessidades dos alunos e de suas comunidades à medida que navegamos juntos por esse território desconhecido. Em Abril e Maio, começou a distribuir cestas básicas para crianças órfãs e vulneráveis em cada escola - cerca de um terço dos 1,112 alunos que assistimos. Mas em Junho, a segurança alimentar nas comunidades rurais havia se deteriorado ainda mais, e a maioria das crianças e suas famílias corriam o risco de passar fome. Isso fez com que expandisse a assistência alimentar para cobrir todas as famílias com filhos nas seis escolas que assistimos e distribuiu 976 cestas básicas mensalmente desde então.

No entanto, as cestas básicas custam bem mais do que o projecto lanche escolar. Normalmente, no projecto lanche escolar, o custo por criança é de cerca de 375.00Mt por mês, mas esse custo quase que se triplica quando a assistência é ao domicílio, custando até 1,050.00 Mt por cesta básica mensal.



Uma mãe e sua filha da comunidade de Bombôfo, prontas para voltar para casa com sua cesta básica.

As distribuições de cestas básicas por IMOLE até agora:

- Número de meses de distribuição: 5
- Número de refeições por cesta básica: 110
- Número total de refeições distribuídas através das cestas básicas: 407.550



Uma criança da Escola Primária de Duvane mostra uma das beterrabas grandes que recebeu na sua cesta básica de agosto.

O que tem na cesta básica de IMOLE?

- 12,5 kg de farinha
- 4-5 kg de feijão vulgar
- Vegetais locais, incluindo couve, beterraba, e tomate



–Mama Rausina, uma voluntária na Escola Primária de Cumba

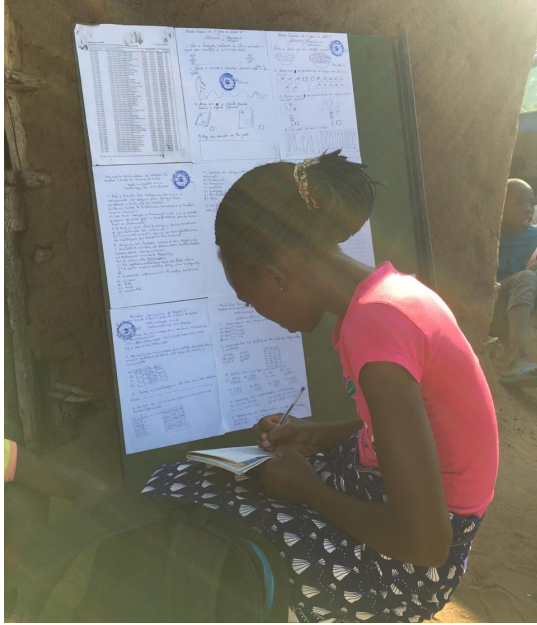
A perspectiva de uma voluntária

“Na minha opinião, foi bom que a IMOLE tenha optado por distribuir alimentos para nossos filhos porque isso salvou -os da fome que estamos enfrentando agora devido ao coronavírus. Não sabemos até quando estaremos lutando contra esta doença, mas somos gratos a IMOLE pela iniciativa.”

Embora as cozinheiras da IMOLE não estejam a confeccionar refeições nas escolas, cinco dias por semana, como de costume, elas são membros vitais de nossa equipe e ajudam a organizar a distribuição de cestas básicas. Elas garantem que as medidas de prevenção contra o COVID-19 sejam observadas durante a distribuição e que cada aluno leve para casa sua cesta básica. A IMOLE continua dando incentivos, mensalmente, a estas senhoras durante este período desafiador.

Aulas durante a COVID-19

Até 19 de Agosto, Moçambique tinha 3.045 casos confirmados de COVID-19. No entanto, dada a fraca capacidade do sistema de saúde em Moçambique, o governo tem mantido precauções estritas para prevenir a propagação do coronavírus. Para que os alunos continuassem a ter aulas, o governo criou várias plataformas de ensino, televisão, rádio, internet e fichas de exercícios e apoio, a última a mais apropriada para comunidades rurais, que é levado a cabo pelos professores, e é monitorado pelos pais e/ou encarregados de educação. Embora os alunos estejam fazendo o possível para aprender em casa, muitos têm dificuldades - especialmente os alunos nas primeiras classes e aqueles cujos responsáveis (pais ou avós) são analfabetos e não podem ajudar com os deveres de casa.



Uma aluna da Escola Primária de Chate B copia uma ficha para fazer em casa.



Alunos mostram as suas fichas corrigidas.

A perspetiva de uma mãe

“A IMOLE tem se saído muito bem porque com a distribuição de cesta básica mensalmente, desde o encerramento das escolas, faz com que os alunos continuem fazendo suas actividades escolares, e se fazem sempre presente na escola quando solicitados para receberem suas fichas e fazer o dever de casa.”



– Mama Leta, uma das voluntárias para IMOLE e presidente do conselho da escola da Escola Primária de Punguine



– Professor Rachid, da Escola Primária de Punguine

A perspetiva de um professor

“A IMOLE teve que se adaptar a uma nova forma de trabalhar quando a pandemia chegou. Não teria sido bom se a IMOLE tivesse parado de trabalhar quando as escolas fecharam porque há crianças que realmente precisam e dependem do lanche escolar.”

Nossos grupos de agricultores

Este ano, a IMOLE adicionou mais uma escola no seu projecto lanche escolar, a Escola Primária de Chate B. Para oferecer uma alimentação balanceada e com produtos frescos aos alunos, e seguindo seu padrão de trabalhar, a IMOLE criou condições para produção local, contando com 10 agricultores desta comunidade. Usando as lições aprendidas e com experiências adquiridas com os outros grupos de agricultores, a IMOLE foi capaz de arrancar com actividades de agrícolas. Cultivaram com sucesso dois hectares de feijão, batata doce polpa alaranjada, couve, beterraba, tomate e cebola. Instituímos as melhores práticas de prevenção do COVID-19, o distanciamento social, uso de máscara e lavagem constante das mãos. Fazer isso permitiu que o nosso agrônomo, Jaime Chichango, continuasse a fornecer o treinamento e o apoio de que precisam para aumentar a produção e ter um retorno lucrativo.

No total, para esta época fresca, a IMOLE está a trabalhar com 41 agricultores em quatro comunidades, numa área de quase 10 há. IMOLE é o principal comprador de seus produtos. Os produtos frescos fornecem nutrição deliciosa para as crianças e o Sr. Jaime tem, também, ensinado membros de grupos de agricultores sobre as vantagens nutricionais ao consumir folhas de beterraba, que são ricas em muitas vitaminas e minerais essenciais. Isso acrescenta variedade à dieta das famílias locais e melhora a nutrição na comunidade em geral.



Colhendo couve para a distribuição mensal da machamba de Duvane.



Jaime, o agrônomo de IMOLE, com a Sra. Chawane e sua machamba de feijão vulgar.

Doe para a IMOLE

Você pode fornecer uma cesta básica mensal para um aluno e sua família por **apenas 1.050 meticais.**

A MSLI é uma organização 501(c)3 registrado nos Estados Unidos e a IMOLE é uma associação legal de Moçambique.

Doe via PayPal ou cartão de crédito em nosso site:
<https://www.mozambiqueschoollunchinitiative.org/donate>



Uma aluna da Escola Primária de Cumba leva o seu saco de 12,5 de farinha para casa.

Para mais informação:

Facebook:
www.facebook.com/mozambiqueschoollunchinitiative/

Site:
www.mozambiqueschoollunchinitiative.org

Email:
cara.ann.myers@gmail.com
rmutisse@gmail.com